



Balanço das actividades do “Grupo de Prevenção Criminal na Área da Habitação” de 2014

I. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GPCAH EM 2014:

O “Grupo de Prevenção Criminal na Área da Habitação” (GPCAH) é liderado e comandado directamente pelo director da PJ, Chau Wai Kuong, sendo uma subunidade permanente da Divisão de Ligação entre Polícia e Comunidade e Relações Públicas. Criado há mais de 5 anos, o GPCAH tem vindo a aperfeiçoar o seu modelo de trabalho e aumentado o número de efectivos, além disso, deixou de ser composto por investigadores criminais de diferentes subunidades que trabalhavam em regime de acumulação de funções face às necessidades concretas, passando assim, a ser uma subunidade com pessoal fixo e especializado, cujo número de elementos foi aumentado para 18.

O GPCAH tem como atribuições principais prevenir e combater a criminalidade ligada a edifícios residenciais, industriais e comerciais. Para adaptar-se à actualidade da segurança, o GPCAH tem diversificado a sua área de actuação, que para além dos crimes ocorridos em prédios, actua ainda, em colaboração com outras subunidades de investigação da PJ, na prevenção e combate de outros crimes, tais como a burla telefónica e o crime cibernético, entre outros.

No intuito de organizar e aumentar a participação da força civil nas acções de prevenção criminal, a PJ criou em Abril de 2014 o grupo “Amigos da Prevenção Criminal na Área da Habitação” (APCAH), que sob a coordenação e a orientação do GPCAH tem transmitido, através dos representantes dos administradores de condomínio, de proprietários e moradores, informações de prevenção e combate aos porteiros, proprietários e moradores dos respectivos prédios, enquanto que esses representantes informam à PJ sobre a situação de segurança da comunidade e as opiniões dos moradores, cujo trabalho tem desenvolvido de forma positiva.

II. BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE O TRABALHO DO GPCAH:

1. Acções de patrulhamento e visitas rotineiras

Cabe principalmente ao GPCAH realizar patrulhas e visitas a edifícios residenciais, industriais e comerciais das diversas zonas do território, para além de acções diurnas, foram acrescentadas ainda acções nocturnas. A par disso, são realizadas patrulhas específicas de prevenção em zonas com ocorrências frequentes ou pontuais de furto, de modo a contactar com vários moradores e recolher mais informações possível neste âmbito.

Em 2014, o GPCAH realizou um total de 160 patrulhas/visitas (a prédios residenciais e lojas nas imediações, dormitórios de trabalhadores, edifícios industriais e comerciais), envolvendo 655 agentes policiais e um total de 3.053 edifícios. (**Consultar o Gráfico I para mais detalhes**). As acções não só serviram para inteirar-se da situação, mas também para distribuir junto dos moradores folhetos e panfletos de prevenção criminal publicados pela PJ, dando-lhes a conhecer as informações mais recentes sobre o crime, aumentando assim o seu sentido de prevenção criminal.

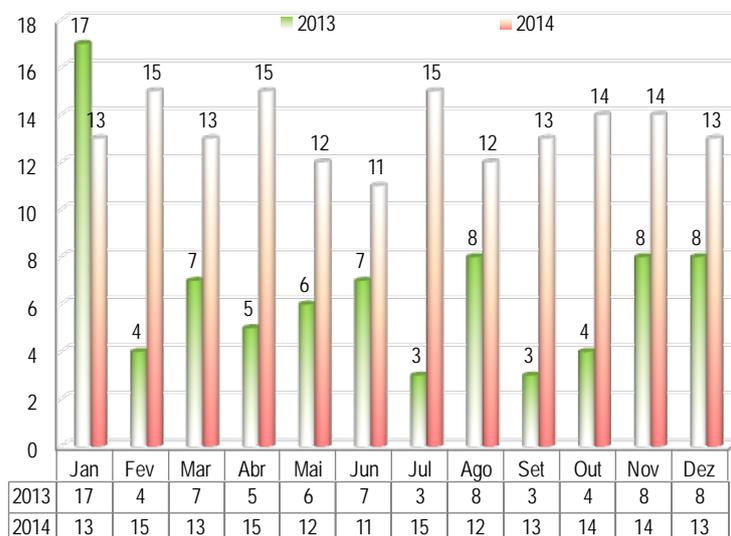


Após a criação do grupo Amigos da Prevenção Criminal na Área Habitação (APCAH), a PJ tem fixado nos edifícios dos membros, certificados de participação, bem como informações de prevenção criminal periodicamente actualizadas pelo GPCAH, de modo a fornecer notícias frescas sobre criminalidade aos APCAH.

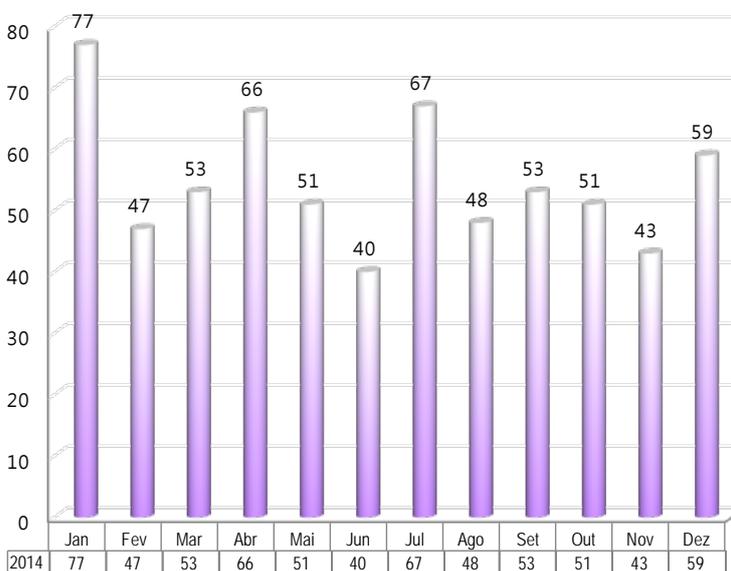
Por outro lado, o GPCAH tem realizado ainda várias visitas, em conjunto com os membros das diversas zonas da cidade, nomeadamente nos edifícios e bairros onde residem, com vista a inteirar-se da situação de segurança daquelas zonas e dos equipamentos de prevenção criminal dos edifícios em causa, assim como para identificar eventuais falhas ocultas a nível de segurança e sugerir, imediatamente, medidas de melhoramento.

《Gráfico I》 Comparação do número de deslocações realizadas mensalmente pelo GPCAH entre

2013 e 2014



Agentes policiais mobilizados mensalmente em 2014 nas patrulhas do GPCAH





Para além de patrulhas e acções de divulgação sobre a prevenção criminal, o GPCAH estabeleceu ainda contactos directos com a população, com vista a perceber as suas necessidades e ouvir a sua opinião sobre os serviços prestados pela PJ, os dados destes inquéritos são organizados e submetidos directamente à direcção, e posteriormente, remetidos à subunidade competente para acompanhamento, reforçando assim a comunicação e a compreensão entre a população e a polícia.

2. Visitas e patrulhamentos realizados:

Em 2014, o GPCAH realizou vários patrulhamentos/visitas, envolvendo 2.520 edifícios residenciais (entre os quais 1.364 prédios altos e 1.156 prédios baixos) e 174 edifícios industriais/comerciais (Consultar Gráfico II para mais detalhes), além disso, utilizou patrulhas reforçadas nas zonas onde se registaram ocorrências de crime, bem como visitou associações e empresas de administração de propriedades para reforçar a comunicação e a cooperação.

《Gráfico II》 Número de edifícios envolvidos nas acções de patrulhamento do GPCAH em 2014

Edifícios residenciais		Edifícios industriais	Edifícios comerciais	Dormitórios de trabalhadores	Lojas
Prédios altos	Prédios baixos				
1.364	1.156	93	81	342	17
2.520					

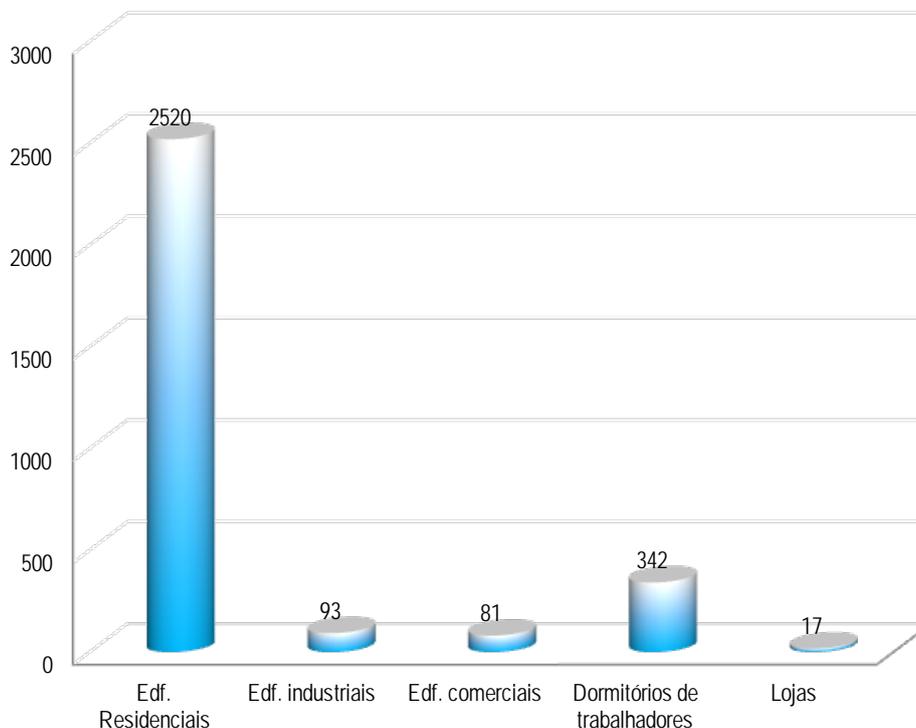
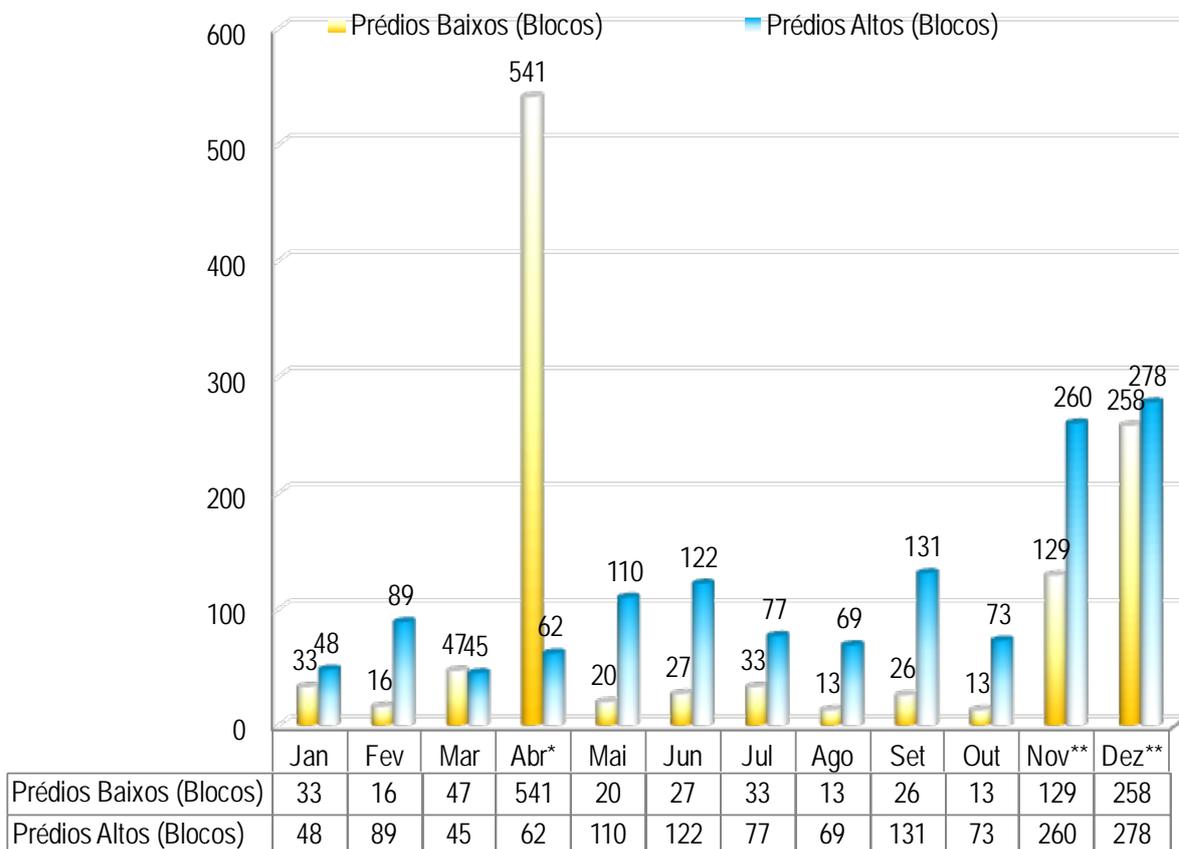




Gráfico comparativo das patrulhas realizadas mensalmente em prédios altos e baixos pelo GPCAH em 2014



*Nota: 1) Os dados dos processos relativos a furto residencial instaurados demonstram que, em Março e Abril de 2014, o número de ocorrências desse tipo de crime nas zonas da Pr. Ponte e Horta, Praia do Manduco e Barra subiu, envolvendo na sua maioria prédios baixos. Para uma melhor percepção da situação e dos equipamentos de segurança dos prédios baixos, foram definidas estratégias de prevenção e combate mais eficazes. O pessoal do GPCAH desenvolveu em Abril de 2014, patrulhas e campanhas de prevenção criminal específicas nessas zonas, envolvendo um total de 500 prédios baixos. No segundo semestre do mesmo ano, verificou-se uma descida significativa dos casos de furto residencial naquelas zonas.

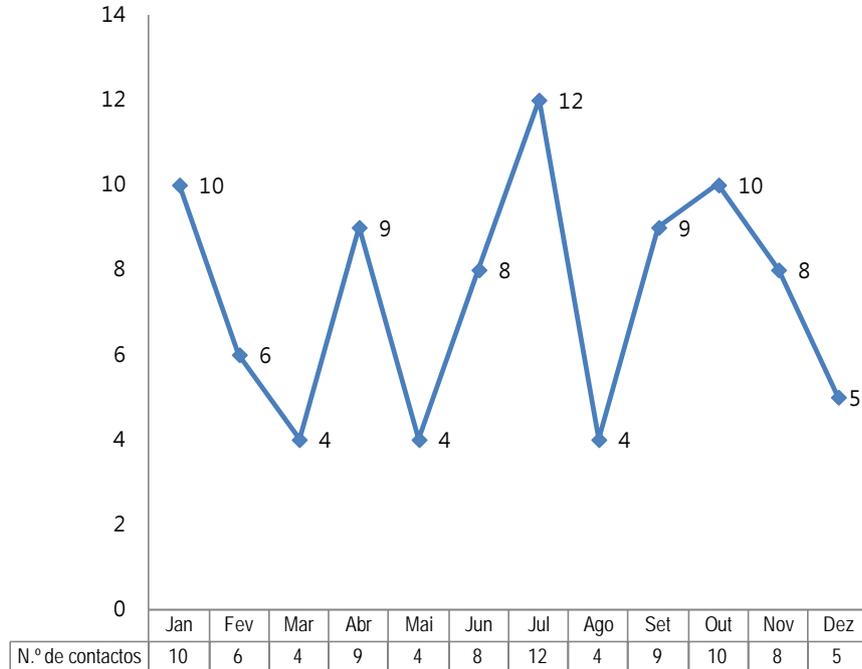
2) No período invernal redobram-se as acções de patrulhamento.

3. Recolha de opiniões através de diversos meios:

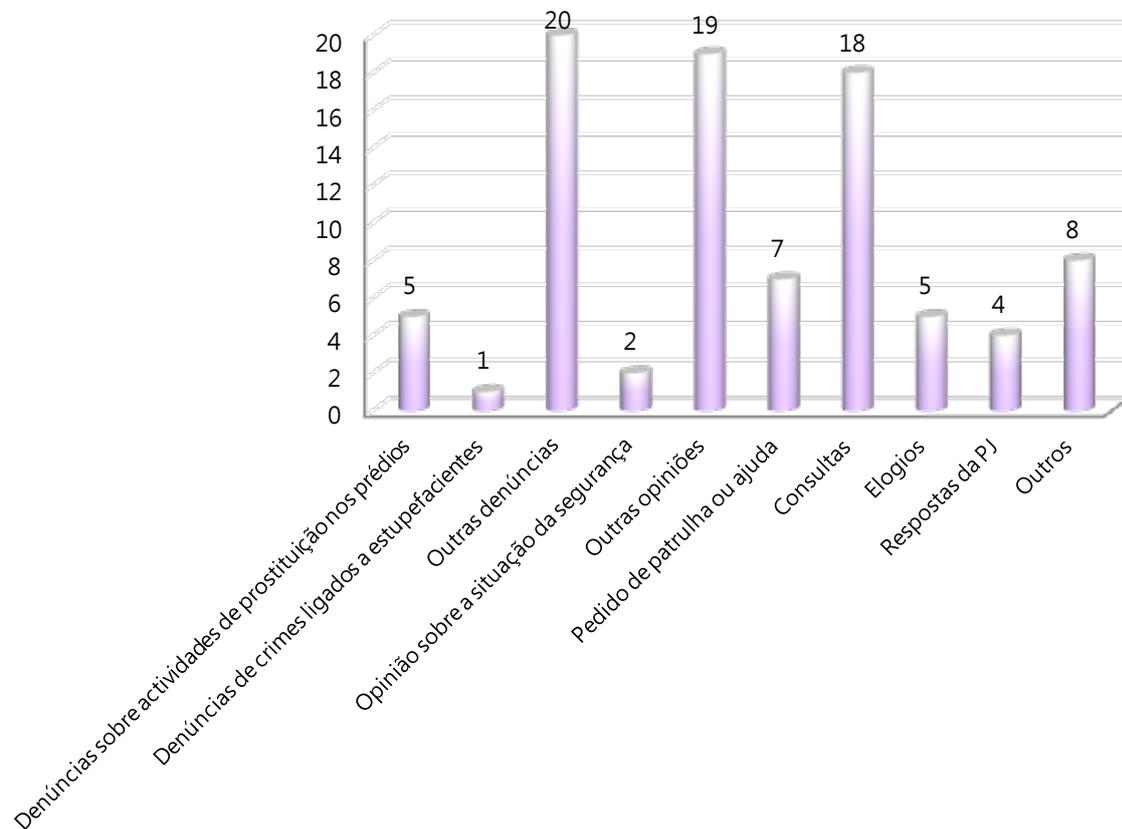
O GPCAH dispõe de duas linhas telefónicas (6299 0880/6299 0881) e de um endereço de correio electrónico (gpcah@pj.com.mo) para receber denúncias e opiniões da população, 24 horas por dia. Em 2014, este grupo recebeu 89 *e-mail*/chamadas telefónicas, nomeadamente, referentes a denúncias de casos que envolvem prostituição e crimes ligados a estupefacientes dentro dos prédios, opiniões sobre a situação da segurança, pedidos de envio de agentes para patrulhamento ou ajuda, consultas e elogios, entre outros. Houve também muitos residentes que apresentaram opiniões sobre a segurança dos seus bairros ou edifícios através das associações onde se encontram inscritos ou do grupo APCA. (**Consultar Gráfico III para mais detalhes**).



《Gráfico III》 Número de contactos mensais efectuados com o GPCAH em 2014



Tipo e número de contactos efectuados com o GPCAH em 2014





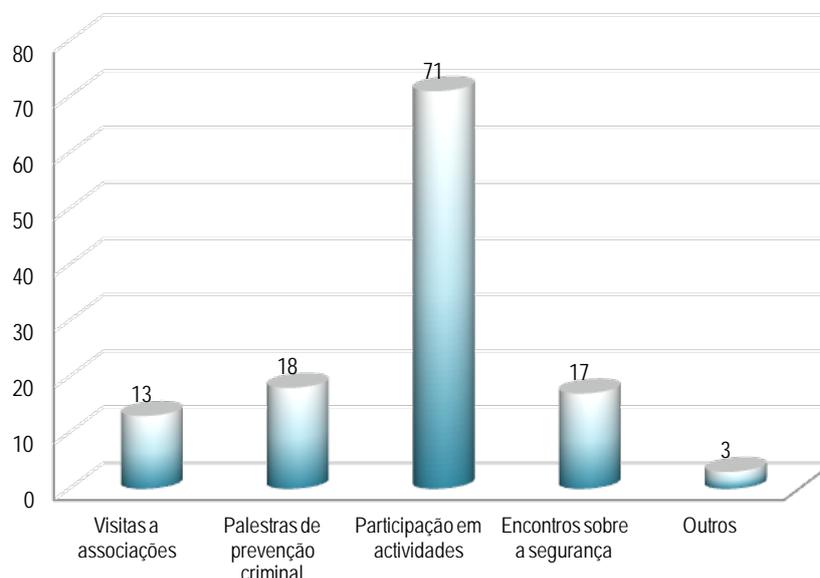
4. Realização de palestras de prevenção criminal:

Após a sua criação, o GPCAH tem realizado, anualmente, palestras sobre vários temas ligados à prevenção criminal. Em 2014 realizou, em conjunto com diversos serviços públicos, associações e instituições (incluindo os APCA) um total de 18 palestras preventivas destinadas ao pessoal de administração de condomínios, aos residentes e especialmente os idosos sobre o furto em edifícios e os novos *modus-operandi* de burla, dando-lhes a conhecer as novas tendências da criminalidade e quais as medidas de prevenção a adoptar. Através destas palestras, procurou-se ainda sensibilizar o público para denunciar logo à polícia os crimes detectados, assim como passar uma mensagem de cooperação entre a população e a polícia no combate à criminalidade, para salvaguardar a tranquilidade e a segurança da sociedade.

5. Outras actividades desenvolvidas pelo GPCAH:

- Para inteirar-se da situação de segurança dos diversos bairros, o GPCAH tem realizado visitas a instituições de administração de propriedades, organizações várias e associações de moradores dos diversos bairros, através de encontros e da comunicação, ausculta-se a opinião dos diversos sectores sobre a situação de segurança daquelas zonas e recolhem-se informações sobre a criminalidade. Além disso, para reforçar o sentido de prevenção criminal na população, o GPCAH visitou várias vezes, em conjunto com investigadores de diversas subunidades da PJ, associações e organizações de moradores, divulgando informações policiais e explicando o *modus-operandi* dos criminosos aos respectivos responsáveis, esperando que essas informações possam ser transmitidas rapidamente aos moradores a partir daquelas associações, reforçando assim a cooperação entre a polícia e a população para prevenir em conjunto a criminalidade. Em 2014, o GPCAH realizou um total de 71 visitas e 13 encontros sobre a segurança.
- O GPCAH, a convite de várias organizações, assistiu a várias actividades organizadas por associações de moradores e comissões de condomínio, esclarecendo à população os tipos de furto e burla mais comuns, o *modus-operandi* e as medidas preventivas a este tipo de crime, tendo realizado um total de 17 apresentações. (Consultar Gráfico IV para mais detalhes).

《Gráfico IV》Encontros sobre a segurança, visitas e palestras nos quais o GPCAH participou em 2014





6. Cooperação entre GPCAH e APCA

O GPCAH para além de manter contactos diários com os APCA, realizou ainda encontros, acções de divulgação, formação e inspecções conjuntas, assim como tem enviado SMS aos membros dos APCA com informações sobre casos pontuais e de maior ocorrência, para que estes transmitam essas informações aos associados, de forma a dar-lhes a conhecer, no mais curto espaço de tempo possível, os métodos da prevenção criminal. O pessoal do GPCAH continua a desenvolver acções de promoção e de angariação de novos membros.

7. Realização do “Concurso de Conhecimentos sobre Prevenção Criminal”:

Em Setembro de 2014, a PJ realizou o “Concurso de Conhecimentos sobre Prevenção Criminal”, que teve como objectivo melhorar os conhecimentos da população e do pessoal que trabalha na segurança do sector da administração predial sobre prevenção criminal, bem como para aumentar o grau de participação da população no trabalho da prevenção e combate ao crime. O pessoal do GPCAH, através da elaboração de cartazes de propaganda e realização de acções de sensibilização junto das associações, instituições e membros dos APCA sobre este concurso, conseguiu obter uma resposta positiva por parte do público, participaram moradores de 1.129 prédios e foram recebidos 9.477 questionários preenchidos, entre estes 5.097 tinham todas as respostas correctas.

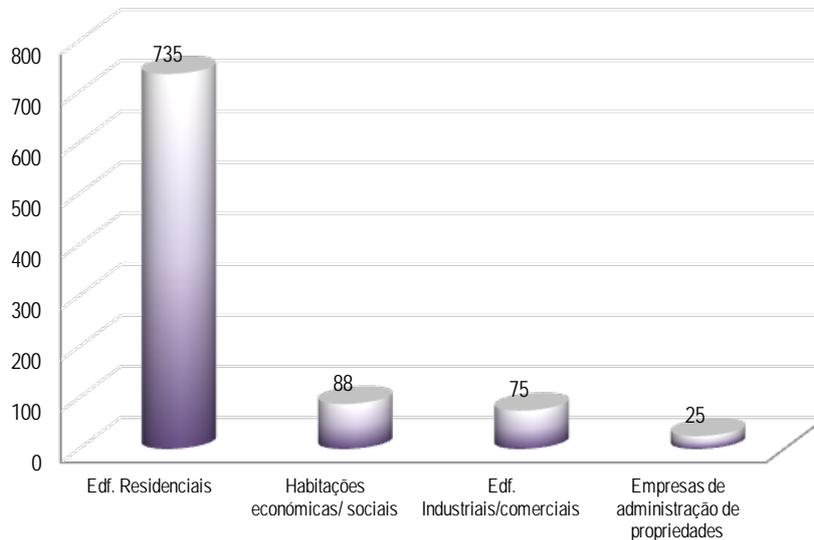
8. Patrulhamento e prevenção durante o período invernal:

Entre meados de Novembro e de Dezembro de 2014, o GPCAH desenvolveu acções de divulgação sobre a prevenção criminal específicas para o período invernal. O nosso pessoal deslocou-se a empresas de administração de propriedades, habitações, edifícios industriais e comerciais situados em várias zonas do território para divulgar a prevenção criminal, no sentido de alertar o pessoal do sector da administração de propriedades para prestar especial atenção à segurança do prédio durante o período invernal, especialmente nas férias do Natal, em que a maior parte dos gabinetes dos edifícios industriais e comerciais ficam fechados e uma parte dos residentes vai viajar, os criminosos podem assim aproveitar dessa oportunidade para actuar. Por isso, neste período deve-se estar mais atentos às movimentações de pessoas desconhecidas no prédio e também reforçar os patrulhamentos, prevenindo assim a ocorrência de crimes.

O Grupo inspeccionou 735 edifícios residenciais, 88 habitações económicas e sociais, 75 edifícios industriais e comerciais, assim como visitou 25 empresas de administração de propriedades (**Consultar Gráfico V para mais detalhes**).



《Gráfico V》 Acções desenvolvidas no período invernal pelo GPCAH (entre meados de Novembro e de Dezembro de 2014).



III. PROBLEMAS ENCONTRADOS NO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO GPCAH

1. Dificuldades encontradas durante as acções de divulgação junto dos moradores

Baseando-se no conceito de “As forças policiais são limitadas, mas as da comunidade são enormes”, o GPCAH para poder sensibilizar mais residentes a participar no trabalho de policiamento de proximidade, procurou contactar por diversas formas e meios os moradores dos prédios situados nas várias zonas de Macau, de forma a divulgar a prevenção criminal e incentivá-los a cooperar no trabalho da prevenção criminal efectuado pela polícia. Mas, em Macau existem muitos prédios baixos (ou seja com 5 andares) que estão distribuídos um pouco por todo o território, conhecidos como “three nil” (sem comissão de condomínio, sem porteiros e com pouca manutenção), nestes prédios é difícil encontrar alguém que queira ser representante fixo para contacto, assim o pessoal do GPCAH só pode contactar os moradores fazendo-o porta a porta. Contudo, os recursos do GPCAH são limitados, por enquanto apenas foi possível contactar uma pequena parte destes moradores, prejudicando certamente o desenvolvimento da divulgação da prevenção criminal.

2. Dificuldades encontradas durante as visitas aos prédios baixos

- **Dificuldade em coordenar o arranque da acção de divulgação** – normalmente os prédios baixos não têm comissões de condomínio, sendo assim difícil coordenar e articular as acções de divulgação da prevenção criminal.
- **Problemas na comunicação** – alguns dos moradores são idosos, imigrantes recém-chegados ou trabalhadores não residentes, muitas vezes a idade ou as diferenças culturais, limitam de certa forma a comunicação e o entendimento sobre a situação da segurança do prédio.
- **Os moradores ignoram a situação dos equipamentos da segurança do prédio** – por causa do grande movimento de moradores, muitas vezes quando o GPCAH propõe de financiar as reparações do prédio ou a substituição de algum equipamento, no sentido de melhorar a segurança, a maior parte dos moradores acha que não tem nada a ver com o assunto ou arranja desculpas para passar a “bola” aos outros.



- **A porta principal do prédio deixa de ter efeitos preventivos** – O pessoal do GPCAH sugere aos moradores de fechar a porta principal ao sair e entrar no prédio, de forma a prevenir eventuais crimes, mas muitos dos apartamentos dos prédios baixos são arrendados a outras pessoas, por facilidade (ou para facilitar a visita dos amigos) os moradores não fecham a porta principal ou quando sabem que a porta está danificada não a reparam, fazendo assim com que perca completamente a sua função de protecção primária.

IV. EFEITOS DO TRABALHO DESENVOLVIDO

Ao longo dos últimos 4 anos, o GPCAH tem feito um esforço contínuo para promover as campanhas de sensibilização, efectuar reformas e aperfeiçoamentos no funcionamento, assim como promover eficazmente a cooperação entre população e polícia, estas acções têm trazido efeitos positivos à prevenção e combate dos crimes de furto em residência, roubo, lugares de consumo de droga etc.

- 1. Promover a comunicação e a cooperação entre polícia e população** – o trabalho do GPCAH é reconhecido e apoiado por associações, entidades e população, algumas destas associações convidou-nos para realizar palestras ou actividades sobre prevenção criminal, mantêm-se em contacto estreito com a PJ, usando bons meios de comunicação, estabelecendo assim uma relação de confiança e assistência mútua. O GPCAH conseguiu ganhar a confiança do público, muitas pessoas ao depararem-se com problemas de segurança, informam-nos rapidamente. Esta boa relação entre polícia e população, contribui positivamente para o desenvolvimento do trabalho das campanhas de sensibilização feitas pela PJ.
- 2. Melhorar o sentido de prevenção criminal na população** – o GPCAH além das acções rotineiras, realiza patrulhamentos específicos em prédios onde ocorreram casos de furtos em residência, para transmitir aos moradores o *modus operandi* dos criminosos e os métodos de prevenção de furto, de forma a aconselhá-los a reforçar as medidas de prevenção do furto, não oferecendo quaisquer oportunidades aos ladrões. De acordo com os nossos dados, em 2014, instaurámos 173 processos de furto em residência, uma diminuição de quase metade dos casos em comparação com os 322 registados em 2013, desde 2011, os casos registados nesta área têm seguido uma tendência descendente. Tudo isso mostra que as medidas implementadas pela PJ no combate a este crime têm dado efeitos positivos, por outro lado, indica que na população o sentido de prevenção criminal também melhorou.
- 3. Alargar a rede de prevenção criminal junto da comunidade** – após a criação do projecto “Amigos da Prevenção Criminal na Área da Habitação”, várias comissões de condomínios e moradores contactaram a PJ, pedindo para participar no projecto. Alguns destes inscritos convidou o GPCAH para realizar patrulhamentos na zona onde moram, de forma a procurar eventuais problemas de segurança que possam existir e atempadamente resolvê-los. Em Maio de 2014, moradores das habitações económicas e sociais da zona de Seac Pai Van apontaram alguns problemas de segurança, assim, o GPCAH em conjunto com os representantes do Instituto de Habitação e alguns membros dos APCAHI foi visitar o local para verificar as instalações públicas e a situação dos equipamentos de segurança, sempre que foram encontradas falhas, os nossos funcionários deram imediatamente sugestões para melhoramento. A entidade de administração predial, após ter ouvido as sugestões melhorou as medidas de segurança, nesta altura aquela zona é muito mais segura, estando assim mais seguros os moradores daqueles prédios.



V. EXPECTATIVAS FUTURAS DO TRABALHO DO GPCAH:

1. Continuar a desenvolver acções de divulgação sobre a prevenção criminal na área da habitação, e além das acções rotineiras, realizar diferentes tipos de palestras sobre a prevenção criminal, bem como reforçar o contacto com a população, procurando compreender e tentar resolver os problemas de segurança que forem encontrados.
2. Desde que o projecto APCAHAH existe, a maior parte dos inscritos é morador de edifícios altos, os dos edifícios baixos têm uma taxa de participação bastante inferior, por isso, o GPCAH irá estudar a implementação de medidas adequadas para atrair mais pessoas, especialmente aquelas que moram nos edifícios baixos. Relativamente às acções de divulgação, além de se realizarem palestras e acções em várias zonas da cidade, podem-se ainda elaborar vídeos para divulgar mensagens importantes.
3. Hoje em dia, com a tecnologia ao nosso dispor, além de ser possível enviar mensagens através dos telemóveis, podem-se ainda transmitir informações através da internet, por isso, iremos analisar a possibilidade de criar uma aplicação para passar as informações mais recentes sobre a prevenção criminal aos APCAHAH.
4. Com a vulgarização do projecto “Amigos da Prevenção Criminal na Área da Habitação”, o trabalho do GPCAH aumentou significativamente, sobretudo para enfrentar as diversas dificuldades ou desafios que vão aparecendo, assim, para aliviar a pressão sobre o pessoal que trabalha a tempo inteiro ou parcial, iremos aumentar os efectivos do GPCAH.

A sociedade muda constantemente e com o início do funcionamento dos postos fronteiriços nas 24 horas, a polícia vai ter que enfrentar problemas de segurança mais complexos, a população também vai estar mais preocupada com os crimes que podem ocorrer nos seus prédios, como a existência de lugares de venda e consumos de droga, prostituição praticada em apartamentos, pensões ilegais etc. Por isso, o GPCAH terá que planear o trabalho atempadamente, continuando a manter uma estreita colaboração com associações e entidades várias, para reforçar a divulgação da prevenção criminal nas várias zonas da cidade, fomentando a cooperação entre polícia e população, de forma a colaborar na manutenção de uma comunidade segura e harmoniosa.